

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO BASTOS -
UNIFEOB
CURSO DE PSICOLOGIA-MÓDULO 1**

Alunos:

Gabriella Souza Teixeira 23000903
Suellen Bussinati Carvalho Leite 23000845
Gabrielly Marques de Souza 22001787
Marcela Emanuele dos Anjos Galdino da Silva 23001043
Laís Fernanda Tacão 23000600
Laura Casellato Havi de Oliveira 23000738
João Vitor Lino da Silva 23000983
Guilherme Moisés de Sousa 230000105
Larissa Duarte Facchin 23000090
Nathália Possidonio Marques 23001070
Leidiane de Lima Nogueira 23001207

Coordenadora:

Tamires Lopes Camargo

PROJETO INTEGRADO - ZINE

Nomofobia e o desenvolvimento infantil

São João Da Boa Vista
2023

RESUMO:

A nomofobia se trata do medo irracional de estar sem o celular ou qualquer tipo de aparelho eletrônico, com isso, a nomofobia está cada dia mais presente em nossas vidas. Afinal, a maioria de nós, sempre quer saber o que está passando na "timeline" do facebook ou o feed do "Instagram". Mas, a nomofobia acontece, quando há mau uso dessa tecnologia, que se tornou tão importante na vida do ser humano nos dias de hoje. Já que, usamos o celular, computador, tablet para tudo, até mesmo para o trabalho, diversão e muitas vezes, alguns pais, usam até para entreter as crianças em alguns momentos de ocupação. Cada vez mais o tempo que estas crianças e adolescentes se mantêm conectados na internet e nas redes, é maior comprometendo a realização de outras atividades sociais e familiares. Este tempo demasiado conectado, estimula o sedentarismo, provocando problemas de saúde e de ordem psicológica em função do isolamento social. Na infância, a exposição excessiva às telas prejudica os estímulos necessários ao desenvolvimento e aumenta o risco de déficits cerebrais. A rápida acessibilidade a esses "momentos de prazer" pode levar a uma repetição e consequente dependência do uso dos aparelhos eletrônicos. Além de problemas como dificuldade de sono, falta de sociabilidade e agressividade, exposição a conteúdos que as crianças não têm maturidade emocional para lidar, o uso desses aparelhos pode acarretar transtornos psicológicos como os de ansiedade, bulimia, anorexia e depressão. Estes transtornos podem aparecer associados com ideações e tentativas de suicídio, além de comportamentos autoagressivos como se cortar, arrancar os cabelos, roer as unhas até causar ferimentos.

Palavras-chave: Nomofobia, Celular, Infância, Crianças e Adolescentes.

INTRODUÇÃO:

O uso excessivo de tecnologias digitais nos primeiros anos de vida, traz danos para a sociabilidade. A criança fica a maior parte do tempo imersa em um mundo subjetivo e virtual, assim desenvolve uma dificuldade nas habilidades de socialização com outras crianças, pois não recebeu os estímulos adequados para interagir, compartilhar e criar novos vínculos. O uso de tecnologias em excesso por crianças ainda muito pequenas, causa prejuízos para um desenvolvimento saudável, podendo ser comprometedores para toda a vida. Os pais têm um papel fundamental de mediar esse contato e proporcionar momentos que não podem ser substituídos pela tecnologia os quais estimulem aspectos necessários importantes para o desenvolvimento infantil. A tecnologia tomou a atenção dos pequenos que ficam entretidos e acabam trocando facilmente o brincar ao ar livre pelos desenhos,

vídeos e jogos de celulares. O uso de celulares, tablets, computadores, entre outros, torna-se prioridade na hora de brincar, se comparado às brincadeiras tradicionais. É importante ser dito, que além das desvantagens ou até mesmo o risco de se tornar uma patologia, existem diversas vantagens na tecnologia se usada com cautela. É incrível estar conectado à distância de forma eficaz, rápida e barata. Além de que, não existe perigo em utilizar o celular para procurar socorro em um momento de necessidade, diferente de antigamente, que teríamos que sair nas ruas, no meio da noite em busca de uma cabine telefônica para pedirmos ajuda, por exemplo, ou ler um livro on-line, jogar algo enquanto espera sua parada no metrô ou no ônibus, a caminho da faculdade.

No ambiente educacional, de acordo com um estudo elaborado pela Economist Intelligence Unit, chamado Humans and Machines, 90% dos líderes dos setores de educação acreditam que são mais imaginativos e criativos por conta da tecnologia. 80% afirmam ser mais produtivos também. Graças a tecnologia, ainda no âmbito educacional por exemplo, podemos elaborar esse estudo como nomofobia, com intuito de ajudar e orientar outras pessoas que o leiam.

DESENVOLVIMENTO:

A tecnologia tem se tornado progressivamente mais presente e necessária na vida cotidiana de pessoas de todas as idades. Na categoria de tecnologia móvel, os telefones celulares se destacam principalmente por sua versatilidade, facilidade de acesso e portabilidade, possibilidade de acesso a e-mails, redes sociais, ferramentas de pesquisa on-line, reprodução de música, transações financeiras, etc. (Duke & Montag, 2017). Devido a esse crescimento exponencial, o uso de smartphones têm sido usados de forma excessiva e até mesmo problemática, causando consequências negativas a longo prazo, incluindo isolamento social, problemas físicos e psicológicos como ansiedade e procrastinação. (Durak, 2018; Laconi, Tricard, & Chabrol, 2015).

Ademais, foi observado que o uso excessivo de smartphones está relacionado com problemas específicos do Século XXI, como a nomofobia. Por essas razões, o grupo se propõe a observar, analisar e discutir este problema e como ele afeta principalmente as crianças e seu desenvolvimento.

A nomofobia, caracterizada pela ansiedade de separação de seu smartphone, medo de não conseguir se comunicar ou acessar seu celular por algum motivo, por mais que, segundo a DSM (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders), não configura os critérios de doença psicológica, tem implicações negativas na vida individual e coletiva e pode chegar a manifestar sintomas.

Para compreender melhor a repercussão desse fenômeno, é importante analisarmos quais grupos são os mais afetados por ele. Um número de estudos foi feito para examinar e estabelecer previsores e antecedentes da nomofobia. Alguns desses previsores incluem fatores individuais ou demográficos, enquanto outros exploram fatores psicológicos. Enquanto é importante ressaltar que a relação

desses fatores demográficos e a nomofobia é extremamente complexa, podendo ser afetada por outros fatores como cultura, personalidade e nível de dependência tecnológica, foram reportados através de estudos dados que podem nos direcionar. A respeito das variáveis demográficas, idade, classe social e sexo foram frequentemente reportados como os previsores comuns da nomofobia. No quesito faixa-etária, podemos afirmar que enquanto indivíduos de qualquer idade podem ser afetados, indivíduos mais jovens são geralmente mais vulneráveis, possivelmente devido ao fato deste grupo usar mais o celular do que grupos mais velhos. Os principais afetados são crianças e adolescentes, e já foram reportadas crianças de 8 anos de idade ou menos exibindo sintomas dessa dependência (Elhai et al., 2018; Kwon et al., 2017). Um estudo conduzido pela Academia Americana de Pediatria afirma que o tempo de tela excessivo pode causar retardo de desenvolvimento linguístico e habilidades sociais (American Academy of Pediatrics, 2016). No que se refere a gênero, as evidências são contraditórias. Enquanto alguns estudos (Chen & Yan, 2016; Yildirim & Correia, 2015) apontam que mulheres são mais prováveis de experimentar a nomofobia do que homens, outros estudos apontam que não existe uma diferença significativa entre os gêneros (Kwon et al., 2017). Todos esses estudos ressaltam que, embora já existam alguns dados, não existem evidências consistentes para estabelecer o quesito gênero como precursor da nomofobia e é necessário realizar estudos mais extensivamente.

Em relação a classe social, existem evidências limitadas que sugerem que pessoas de classe socioeconômica mais baixa tendem a reportar uso excessivo de smartphones (Lee & Ahn, 2014). Um outro estudo expôs que as pessoas de classe socioeconômica baixa usam smartphones para propósitos sociais e de entretenimento, como por exemplo redes sociais e jogos interativos, ao invés de utilizá-lo para funções relacionadas a trabalho ou estudos (Lin & Leung, 2015). De acordo com as pesquisas pelos artigos que envolvem as tecnologias em relação ao desenvolvimento infantil, foram encontradas muitas informações importantes. Diversas teorias e pesquisas que discutem o impacto da tecnologia no desenvolvimento infantil. Antes mesmo das crianças serem alfabetizadas estão aprendendo a utilizar a maioria dos recursos disponíveis pelos aparelhos eletrônicos, o que pode provocar dificuldade na aprendizagem.

As atividades tradicionais que a maioria das crianças brincavam como: amarelinha, pega-pega, esconde-esconde, bonecas, bola, bicicletas, patins, estão cada vez mais raras, não fazem mais parte dos brinquedos favoritos das crianças na atualidade, a tecnologia é vista como referência de lazer, conhecimento e trabalho. Portanto, os “brinquedos” da nova geração foram substituídos por dispositivos eletrônicos e são por exemplo: tablets, celulares, computadores e jogos eletrônicos. Muito difícil sair na rua, ir em festas de família, almoço, etc. e não ter uma criança com o celular na mão, raro ver um com uma boneca, carinho, muitos pais querem uma distração rápida para seus filhos ficarem quietos então oferecem o celular, mas não sabem o quanto estão afetando a saúde mental, desenvolvimento, comportamento de seus filhos.

Os brinquedos tradicionais auxiliam a criança no desenvolvimento da criatividade, coordenação motora, reflexões. Já as tecnologias podem dificultar as crianças no desenvolvimento da audição, visão, paladar, tato, olfato, que são importantes para a criança no contato com o mundo real.

O uso abusivo da internet também está ligado à falta de apoio social na vida real e os sentimentos de isolamento social, a internet é usada como um desvio de atenção dos problemas e do humor negativo nos problemas do dia a dia.

Vale ressaltar também que no contexto de pós-covid da pandemia, houve um aumento significativo do uso de meios eletrônicos, o que conseqüentemente aumentou as disfunções emocionais nas pessoas de todas as idades e classes sociais. Constatou-se que o nível de estresse em usuários que não expõe seus sentimentos nas redes sociais é maior daqueles que divulgaram suas emoções e problemas, isto reduziu seus problemas emocionais. Foi correlacionado também que a dependência nas mídias, se deve à falta de apoio social na vida “real” e o sentimento de isolamento social. Segundo o DSM-5, no Transtorno de Jogos na Internet, foi enfatizada a importância de estudar a base neural do uso problemático da internet, os sintomas são semelhantes às desregulações observadas em outros transtornos aditivos (transtornos dos jogos, que podem ser cartas, jogos de azar e eletrônicos), incluindo vícios em substâncias e comportamentos.

Com base na teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, mostra a importância do desenvolvimento na infância e a forma como as crianças constroem seu conhecimento sobre o mundo ao seu redor, o meio as influências, a criança vai fazendo uma adaptação ao meio, através de dois processos a assimilação e a acomodação, precisa haver um equilíbrio entre esses dois.

Está afetando o desenvolvimento social também, as crianças estão substituindo as amizades do mundo real pelas amizades do mundo virtual, que é um perigo pois além de afetar a capacidade de se socializar na vida real, podem encontrar pessoas mal-intencionadas que se passam por crianças enganando-as, e muitas crianças não possuem a supervisão dos pais. As crianças hoje em dia não estão expressando seus sentimentos, receios, no mundo real, somente no virtual já que a tecnologia satisfaz as suas necessidades.

Com o tempo, os hábitos tradicionais como o contato físico com pessoas e meio ambiente vem sendo substituído pelas tecnologias. Isso tudo pode levar à dependência das tecnologias podendo causar frustração nas crianças, adquirem muitas informações ao mesmo tempo, 24 horas por dia a internet vai renovando as informações, basta só atualizar a página, e se criança passar muito tempo em frente às telas pode gerar também uma ansiedade, e também por conta que causa uma dependência da tecnologia. Destruindo vínculos com familiares, amigos e afetando também o desempenho escolar.

Esse uso excessivo na tecnologia não afeta somente a parte psicológica, mas também a parte física. Passando muito tempo em frente às telas, substituindo as brincadeiras tradicionais, pode levar ao sedentarismo, pois a criança não está em movimento. Sedentarismo pode levar a obesidade, que pode causar doenças mais graves como diabetes, hipertensão, problemas cardíacos, e também isolamento

social através do sedentarismo. Portanto, o excesso provoca o desequilíbrio psicológico e físico.

Os primeiros 1000 dias das crianças (fase escolar até a adolescência), são fundamentais para o desenvolvimento cerebral e mental e precisam ocorrer de maneira correta. Porém, as crianças estão utilizando as mídias digitais precocemente e com uso excessivo.

Com a exposição a telas pode ocorrer a lubrificação insuficiente dos olhos, diminuição do hormônio do sono, insônia. Podem ter acesso aos conteúdos que causam gatilhos quanto à alimentação, sono, suicídio, uso de drogas, mensagens ofensivas (cyberbullying) e acesso a fotos ou vídeos com teor sexual, que pode gerar depressão, ansiedade e sofrimento psíquico.

A exposição a conteúdos violentos vai acostumando a criança com a violência, que pode desenvolver transtornos antissociais, falta de empatia e falta de autocontrole. A relação estabelecida entre as crianças na transição para a adolescência e o celular surge da necessidade de se desenvolver e criar independência. Freud definiu esse estágio como Latência, período do desenvolvimento psicosssexual no qual "desviando-se as forças instintuais sexuais das metas sexuais para novas metas[...]". Para Rich (2013), o celular é para este público um meio que proporciona um local para conhecer o mundo, ganhar autonomia, desenvolver sua personalidade e ganhar voz, mas sem deixar o conforto e a segurança do lar. Entretanto, deve-se tomar cuidado com os excessos para que essa "independência" afaste os pais dos filhos. Eisenstein; Estefenon (2011), a compulsão pela internet gera um conflito com os familiares, e essas crianças passam a mentir ou ocultar informações para continuar a ter acesso aos aparelhos.

Consequentemente, os familiares passam a ser vistos como obstáculo para se ter acesso ao prazer proporcionado pelo uso do celular. Além de que, eles perdem a confiança e têm medo de compartilhar com os adultos situações que acontecem dentro da tela do celular, a exemplo, o Cyberbullying. Dentre as crianças em idade escolar envolvidas com cyberbullying, 58% relataram receber e 53% relataram enviar mensagens ofensivas online, assim a proporção de jovens que são intimidadores e vítimas é muito maior do que é tipicamente visto com o bullying tradicional. Apenas 58% das crianças envolvidas com cyberbullying reconheceram ter revelado isso para um adulto. Quando questionadas sobre o porquê de não procurarem a ajuda dos pais ou do professor, a maioria diz acreditar que os adultos estão tão defasados em relação ao ambiente online que não serão capazes de ajudar. Devido a essa ignorância, a maioria dos jovens acredita que a solução dos adultos para a sua vitimização será lhes tirar seu laptop, smartphone ou tablet (Rich, 2013).

Além o uso constante faz com que as crianças e adolescentes que ainda não tiveram muita experiência longe do ambiente virtual tenham dificuldade de separar a realidade do mundo real da realidade artificial propiciadas pelas telas dos smartphones. Para Rich (2013), embora os adultos geralmente vejam uma descontinuidade entre "o mundo virtual" e "o mundo real", os "nativos digitais", que cresceram com essas mídias, experimentam uma integração contínua entre suas

vidas online e offline. E a dificuldade de separar o que é real do que é virtual, faz com que esse grupo assimile uma visão deturpada do mundo que pode gerar depressão e ansiedade. Os clínicos relataram pesadelos, transtornos graves do sono e até mesmo sintomas similares aos do transtorno de estresse pós-traumático em crianças que foram expostas à violência de entretenimento.

Em um contexto onde as mídias móveis fazem parte do cotidiano infantil (MASCHERONI; CUMAN, 2014) sugerem um uso individualizado desses dispositivos que por meio de uma metodologia de inspiração etnográfica, o estudo mostrou que o compartilhamento do celular pelas crianças moradoras da periferia de Fortaleza (CE) e seus familiares não implica, necessariamente, uma mediação parental mais ativa, pois as crianças desenvolvem estratégias para lidar com a constante supervisão, de modo a garantir sua privacidade.

Para discutir a mediação parental, o referencial teórico- metodológico da pesquisa EU Kids Online (LIVINGSTONE; MASCHERONI; DREIER; CHAUDRON; LAGAE, 2015). Retoma um enquadramento assumido também em outras investigações internacionais, como Net Children Go Mobile (MASCHERONI; CUMAN, 2014) e o Global Kids Online (BYRNE; KARDEFELT-WINTHER; LIVINGSTONE; STOILOVA, 2016). Considera, ainda, dados fornecidos pelas pesquisas nacionais TIC Kids Online Brasil (CGI.BR, 2018; CGI.BR, 2019a) e TIC Educação (CGI.BR, 2019b) para um panorama nacional sobre esse assunto. A ideia da pesquisa e as experiências analisadas revelam que o compartilhamento do celular é a principal alternativa para o acesso à internet. Foi por meio dos relatos das crianças Melody e Monalisa sobre suas experiências de contato com aparelhos smartphones que identificaram um fenômeno então desconhecido, a busca de privacidade online onde sinalizam uma preocupação em manter suas conversas no WhatsApp longe de seus responsáveis. Como indicado no BOYD (2014). Durante o acesso das crianças pelos celulares de pais, irmãos ou outros familiares as informações privadas que algumas mães orientavam a não compartilhar nas redes eram nome completo, endereço e telefone. Segundo relatos das mesmas, a justificativa dada pelas mães era que “a divulgação desse tipo de informação oferecia um risco ligado ao contato com pessoas estranhas.”

Um jovem de 13 anos presente no artigo “Em risco na Internet? Resultados nacionais do Inquérito eu kids online” de Ana Jorge, diz sua opinião sobre o mesmo assunto:

“Os chats com pessoas desconhecidas são um enorme erro por parte dos jovens da minha idade, isto pode prejudicar pois não sabemos a intenção das pessoas, conversamos com elas, tanto podem tornar-se em grandes amigos como provocar coisas desagradáveis nas nossas vidas.” Podemos ver no mesmo que entre 9 e 10 anos além dos riscos já citados, surge também o contacto com imagens sexuais mesmo que involuntário, acontecendo por meio de pop-ups (70%), mas também através de sites de jogos e pornográficos (40% em cada).”

“Crianças são pessoas em desenvolvimento e, por isto, se apresentam em situação de vulnerabilidade psicológica e sexual. A criança não distingue entre o que é informado, sugerido ou ordenado, pois não possui maturidade psicológica e

cognição desenvolvidas para compreender muitos temas e fatos da vida. Na infância, o conhecimento lógico está fortemente submetido à fantasia e à imaginação. A linguagem é ainda predominantemente subjetiva e sequer a noção de tempo está consolidada (SUNDERLAND, 2015).”

O Código Civil também afirma a condição psicológica infantil no art. 3º: “São absolutamente incapazes de exercer pessoalmente os atos da vida civil os menores de dezesseis anos”. É apresentado também o crime de apresentar mensagem pornográfica ou permitir o acesso a esta a menores de 14 anos, conforme disposto no ECA (arts. 78 e 241-E) e Código Penal (arts. 217-A, 218-A e 234).

“A Psicologia também identifica a especial vulnerabilidade cognitiva, emocional e sexual das crianças, pois ainda não desenvolveram o discernimento, a maturidade e a experiência para conduzir a própria vontade. Mensagens impróprias ou abusivas são capazes de influenciar negativamente o comportamento das crianças, pois elas não têm capacidade de lidar com informações complexas devido ao seu incipiente entendimento. Os critérios que regularão sua vontade, interesses e caráter ainda estão em formação. (BRITTO, 2010, p. 105).”

Uma pesquisa feita por Espinosa, J. R. (2016) mostra que os principais fatores para que os vlogs estejam tão em alta assim é a linguagem que os criadores usam, a identificação com o conteúdo que acaba comovendo e criando certos laços emocionais com os espectadores.

A principal fonte de distribuição desse conteúdo é o YouTube, que foi criado em 2005, acabou se destacando por seu espaço amplo para compartilhar e criar vídeos, o que formou várias comunidades diferentes entre seus criadores e consumidores.

Um mapeamento feito por Corrêa, L. (2016) mostra que dos principais 100 canais do YouTube, 48 são focados para público infantil, com idade de 0 a 12 anos, tendo um total de mais de 26 bilhões de visualizações, 75% das crianças que foram entrevistadas disseram que o que mais gostam de assistir é o YouTube mesmo.

Um ponto muito importante para ressaltar é como essas pessoas acabam influenciando nas nossas vidas, como por exemplo na citação de Julia Tolezano, YouTuber e escritora brasileira também conhecida como Jout Jout.

“E é engraçado, porque quando nossa mãe fala ‘olha só, esse menino não está te fazendo bem. Você devia terminar com esse garoto’, a gente fala ‘mãe, não se mete na minha vida, tá? Você tem nada que ficar se metendo aqui’. Aí vem uma completa desconhecida e fala ‘esse menino tá errado nisso. Não sei se tá bom isso não. Você tinha que olhar isso aí’ e aí a menina fala: ‘ela tá falando comigo. Esse vídeo é para mim. Foi para mim que ela fez. Estou representada aqui nesse vídeo’. E eu acho que isso acontece porque a gente, essa nossa geração, a gente não tá muito querendo receber ordem de ninguém (J. T. V. Faria, comunicação pessoal, 29 de maio de 2015).”

Vale ressaltar que apesar do YouTube não ser a única plataforma de distribuição de vídeos, sua influência acaba sendo tão grande que um termo próprio foi criado para as pessoas que criam conteúdos nele, YouTubers, e algumas comunidades crescem tanto que seus criadores colocam subtítulos em seus espectadores, como o caso das “corujas” e “focas” de Felipe Neto e Lucas Neto.

CONCLUSÃO:

Indubitavelmente a tecnologia tem ajudado muitas crianças a desenvolverem conhecimento e educação, contudo, é admissível lembrarmos que muitas das vezes o fato de terem a liberdade do acesso a esses aparelhos eletrônicos podem causar sérios danos psicológicos tanto quanto físicos.

Equilíbrio é o caminho mais sensato. É importante termos ciência e conseqüentemente conscientizar as pessoas e principalmente as crianças e adolescentes do uso da tecnologia ao nosso favor, para de certa forma não acabarmos usando-a contra nós; e fazendo com que tenhamos desgosto e ao mesmo tempo um vício em querer estar preso numa espécie de limbo onde não conseguimos alcançar as metas para se satisfazer no mundo virtual e retornar ao mundo real. A tecnologia frequentemente é usada como forma de fuga da realidade, através desse tipo de hábito, com o uso excessivo da tecnologia, isto revela os desequilíbrios psíquicos demonstrados nas rotinas da maioria das pessoas desta era. Claramente, estes comportamentos dão início na infância e faz parte do ambiente familiar e escolar elucidar as crianças sobre o uso das tecnologias, beneficiando os mesmos e àqueles ao seu redor.

OBJETIVOS:

Entender a influência das tecnologias e especificamente o uso do smartphone na primeira infância, de 0 a 10 anos, e como a nomofobia afeta o seu desenvolvimento nos vários ambientes onde esta pessoa está inserida.

METODOLOGIA:

Pesquisa em artigos científicos. Foi realizada também uma pesquisa de opinião pública através de um formulário eletrônico favorecendo o anonimato dos participantes a respeito da utilização do celular e os dados foram discutidos de acordo com o referencial teórico desta pesquisa.

ELABORAÇÃO DO ZINE

A elaboração do Zine se iniciou com a proposta do personagem principal e o contexto onde estava inserido. O intuito foi criar um personagem com o qual o nosso público alvo – crianças de 0 a 10 anos – pudesse se identificar. Após estabelecido as informações gerais do personagem e a ideia principal da história, ingressamos num processo criativo onde, sobre as fundações das unidades de estudo do semestre, redigimos quatro cenas que explicavam de forma lúdica o que é a

Nomofobia e como ela afetava a vida do personagem. Cada uma das cenas se encaixa em pelo menos uma unidade de estudo e aborda o conteúdo estudado de forma sutil, entre eles: narcisismo, gestalt e filosofia da Grécia Antiga.

APRESENTAÇÃO DO ZINE:

A apresentação aconteceu em uma escola na cidade de São João da Boa Vista, 24 de maio de 2023. Com alunos com faixa etária de dez anos. A apresentação tinha por foco conscientizar os alunos em relação ao uso excessivo do celular. De maneira dinâmica foi desenvolvido um bate papo com os alunos de forma que foi possível coletarmos informações e passar a mensagem que tínhamos por objetivo perpetuar. Com o auxílio de atividades manuais como pintura, brinquedos, buscamos entender qual a relação de crianças com aquelas atividades que saíam do virtual, mas de maneira que ilustrasse que há diversão fora da internet. Ao final foi elaborado uma pesquisa de forma lúdica para saber como foi nossa passagem por ali e o quão satisfatório foi para os alunos o que fomos apresentar. Uma das dinâmicas desenvolvidas tinha por objetivo relacionar o uso de alguns aplicativos, com a utilização de cada aluno, foi colocado o nome de vários aplicativos na lousa e no total de 35 alunos presentes, levantaram a mão para indicar quais dos apps tinha em seus celulares ou que faziam uso pelo de seus responsáveis. A pesquisa indicou: Facebook foram 11 alunos, Instagram 16, Youtube 23, jogos no geral, 27 e Tik Tok foram 19.

Chegamos à conclusão de que os Jogos de smartphone e o Youtube são uns dos aplicativos que mais chamam a atenção das crianças desta faixa etária, e que mesmo que alguns não possuem o próprio smartphone, ainda assim utilizam o aparelho de terceiros. Concluimos que há uma consciência deles sobre a própria dependência com o celular, mas também queremos deixar aqui a reflexão sobre o quanto neste diálogo eles foram comunicativos e receptivos, tanto conosco quanto ao tema Nomofobia o qual debatemos com os mesmos. Logo, isto revela o quão natural e necessário é a interação com as pessoas, sem a manifestação da tecnologia, pois esta vivência nos proporcionou - tanto nós alunos da faculdade quanto eles alunos do ensino fundamental - total consciência no momento presente sem nenhuma intervenção da tecnologia, e está foi realmente nossa intenção, proporcionar um contato sem quaisquer tipos de tecnologia para observar as diversas reações dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO:

Este trabalho pretendeu entender a influência das tecnologias e especificamente o uso de smartphone na primeira infância, de 0 a 10, e como a nomofobia afeta o seu desenvolvimento nos vários ambientes onde esta pessoa está inserida. Para atingir o objetivo desejado foram utilizadas algumas metodologias de pesquisa em artigos científicos e também uma pesquisa de opiniões em público através de um formulário eletrônico. Base nos resultados encontrados com base em pesquisas, pode-se

indicar que o objetivo proposto foi atingido. Contudo, os resultados revelaram que 25,6% dos participantes ganharam ou compraram seu primeiro celular com menos de 10 anos de idade, a pesquisa mostrou também cerca de 49% das crianças de 0 a 12 anos possuíam um celular próprio em 2022, um aumento de 5% em relação a 2021. O YouTube foi identificado como a principal plataforma de conteúdo consumido pelas crianças, seguido pelas redes sociais, como Instagram e TikTok, e jogos. Além disso, foi constatado que muitos participantes usam o celular como uma extensão de si mesmos, uma fuga da interação social ou como fonte de lazer. Diante dos dados obtidos, podemos afirmar que a falta de monitoramento por parte dos pais em relação ao uso incorreto do celular e a pandemia contribuíram para o aumento do uso de celulares pelas crianças.

PESQUISA DE OPINIÃO:

Uma pesquisa realizada pela turma A, do primeiro módulo de psicologia da UNIFEOB, abordamos a nomofobia, medo ou ansiedade causada pela falta do celular, tivemos a colaboração de 530 participantes sendo eles 53,3% eram estudantes, tivemos um total de 67% mulheres e 32% homens. Um ponto principal em nossa pesquisa que diz respeito ao uso do celular por crianças, 87,3% dos participantes afirmaram ter contato com crianças que têm acesso a celulares. Aproximadamente 89,7% do conteúdo consumido por essas crianças é relacionado ao YouTube, e 92% delas consomem conteúdo de redes sociais, principalmente Instagram e TikTok. Além disso, 81,9% usam o celular para jogos. A pesquisa mostrou que 94,1% dos participantes perceberam uma substituição de brincadeiras tradicionais e brinquedos por dispositivos tecnológicos. Além disso, 35,2% acreditam que o uso desses aparelhos não contribui para o aprendizado das crianças.

FEEDBACK DO ZINE:

As crianças gostaram muito da apresentação, as opiniões sobre o uso de celular foram bem variadas, algumas reconheceram que deixam de fazer muitas coisas importantes por ficar demais no celular, mas não conseguiram reconhecer ele como pode ser prejudicial. Outros por outro lado aceitaram o lado ruim do celular, até mesmo dizendo como o celular impede elas de socializar, ajudar os pais, fazer suas atividades escolares, para ficarem jogando, assistindo, entre outras atividades que envolvem o celular.

REFERÊNCIAS ABNT EM ORDEM ALFABÉTICA:

CARPI, S. Tais. Impacto das Telas no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil: uma revisão narrativa Disponível em: Acesso em: 21/04/2023

CRISPIM, Maria Eduarda Serafim et al. O uso excessivo de telas por crianças pós-covid-19: Impactos psicológicos e do desenvolvimento infantil. 2022-07-22. Acesso em: 10/03/2023

COSTA, M. Igor. Impacto das Telas no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil: uma revisão narrativa. Disponível em:Acesso em: 21/04/2023

COSTA, S. Johnatan.A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?. Disponível em Acesso em: 21/04/2023

EISENSTEIN, Evelyn et al, (org.). Vivendo esse mundo digital: Impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2013. 327 p.

ESTEVES, Andreia. Desenvolvimento Cognitivo-Jean Piaget. Disponível em: Acesso em: 21/04/2023

FERNANDES, S. Giovanna. Impacto das Telas no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil: uma revisão narrativa. Disponível em: Acesso em: 21/04/2023

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, 1901-1905. In: Obras Completas [tradução Paulo César de Souza]. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, vol.6, p. 41-44.

LUIZ, S.W. Larissa. Impacto das Telas no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil: uma revisão narrativa Disponível em:. Acesso em: 21/04/2023

MIRANDA, C. Laura. Impacto das Telas no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil: uma revisão narrativa. Disponível em:> Acesso em: 21/04/2023

PAIVA, N.M. Natália. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?. Disponível em; Acesso em: 21/04/2023

PAREDES, Arthur. "Avanços tecnológicos: vantagens e desvantagens." 22 fev. 2019. Avanços tecnológicos: vantagens e desvantagens - Blog da IEBSchool. Acesso em: 22/04/2023.

PONTES, H., Caplan, S. E., & Griffiths, M. D. (2016). Psychometric validation of the generalized problematic internet use scale 2 in a Portuguese sample. *Computers in Human Behavior*, 63, 823-833. doi: 10.1016/j.chb.2016.06.015.

RIBEIRO, M.G. Eleusa. Impacto das Telas no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil: uma revisão narrativa. Disponível em: Acesso em: 21/04/2023

RICCI, R. C., Paulo, A. S. C. de., Freitas, A. K. P. B. de., Ribeiro, I. C., Pires, L. S. A., Facina, M. E. L., Cabral, M. B., Parduci, N. V., Spegiorin, R. C., Bogado, S. S. G., Chociay Junior, S., Carachesti, T. N., & Larroque, M. M.; 2023; Impacts of

technology on children's health: a systematic review. Revista Paulista De Pediatria, 41, e2020504. Disponível em: Acesso em: 21/04/2023

RICH, Michael. As mídias e seus efeitos na saúde e no desenvolvimento de crianças e adolescentes: reestruturando a questão da era digital. In: Vivendo esse mundo digital. [S. l.]: Artmed, 2013. cap. 2.

SILVA, M. Raissa. Impacto das Telas no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil: uma revisão narrativa. Disponível em: Acesso em: 21/04/2023

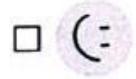
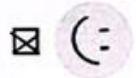
SILVA, sara. Nomofobia: como diminuir o uso do celular?. Daniela Künsch. Dani-se vou correr, 2022. Disponível em Acesso em: 21/04/2023

TEIXEIRA, S. Nathália. Impacto das Telas no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil: uma revisão narrativa. Disponível em:Acesso em: 21/04/2023

ANEXO-PESQUISA:

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?



Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

Jogos, mensagens, pesquisas parte foto.

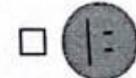
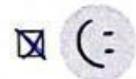
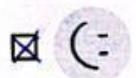
alunos de colorar raças, comer e etc.

Unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?



Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

Jogos, veja Instagram

Brincar com o meu irmão por e muito etc.

Unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

😊 😐 😞 😊 😐 😞

Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

jogo chadiv
e jogo com
pôdeas di jogos

liver

UNifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

😊 😐 😞 😊 😐 😞

Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

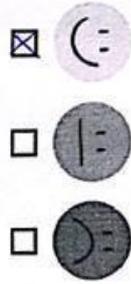
jogos etc...

Atividades físicas
e alongamentos

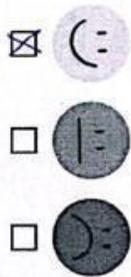
UNifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?



Celular é algo legal?



Que Brincadeiras você faz no celular?

Jogar jogos de plataforma

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

Estudar jogos e games

.....

.....

.....

.....

.....

unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?



Celular é algo legal?



Que Brincadeiras você faz no celular?

Estudo

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

Nenhuma

.....

.....

.....

.....

.....

unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Boa noite CP

Celular é algo legal?

- 😊
- 😐
- ☹️
- 😊
- 😐
- ☹️

Que Brincadeiras você faz no celular?

mensagem

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

Estudar

unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

- 😊
- 😐
- ☹️
- 😊
- 😐
- ☹️

Que Brincadeiras você faz no celular?

jogos, danças, com vídeos, etc...

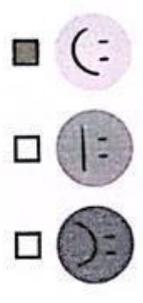
Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

limpar o meu quarto, arrumar a casa etc...

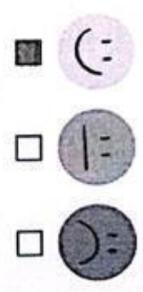
unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?



Celular é algo legal?



Que Brincadeiras você faz no celular?

foto qui i' p'p'v'v'

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular ?

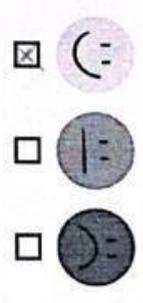
quais todos

Handwriting practice lines with a dotted midline and a solid top/bottom line. The lines are empty.

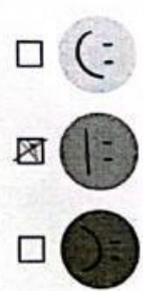
unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?



Celular é algo legal?



Que Brincadeiras você faz no celular?

ou vídeo e musica me tik tok

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular ?

memoria

Handwriting practice lines with a dotted midline and a solid top/bottom line. The lines are empty.

unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
-------------------------------------	--	--------------------------	--	--------------------------	--	--------------------------	--	--------------------------	--

Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

jogos

livros

unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
-------------------------------------	--	-------------------------------------	--	--------------------------	--	--------------------------	--	--------------------------	--

Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

eu jogo jogos de tabuleiro

estudar e ler no celular

unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

- 😊
- 😐
- ☹️
- 😊
- 😐
- ☹️

Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

NENHUMA

NENHUMA

.....

.....

.....

.....

.....

.....

UNifeob

LEVI

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

- 😊
- 😐
- ☹️
- 😊
- 😐
- ☹️

Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

Jogos, ping.

Brincar, ler, estudar e socializar.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

UNifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	

Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

dança

pagar-pagar

para

trabalhar

estudar e

resende-essende

unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

para tirar no

para estudar

para

comer a carne

unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

😊 😐 ☹️

Celular é algo legal?

😊 😐 ☹️

Que Brincadeiras você faz no celular?

jogos

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

lincar com meu

linguagem da r.i.

Unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

😊 😐 ☹️

Celular é algo legal?

😊 😐 ☹️

Que Brincadeiras você faz no celular?

Eu adianto vídeos e jogos jogam

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

nenhuma!

Unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

😊
 😐
 ☹️
 😊
 😐
 ☹️
 ☹️

Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular ?

Jogar. assistir video no youtube e engatarador e jogar sentinela

somente quando

UNifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

😊
 😐
 ☹️
 😊
 😐
 ☹️

Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular ?

Jogar Jogo no celular

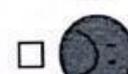
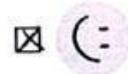
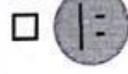
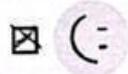
Jogos de cartas, J. de baralho,

UNifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?



Que Brincadeiras você faz no celular?
jogar, assistir

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?
nenhuma

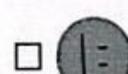
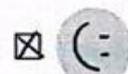
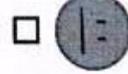
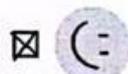
Handwriting practice lines for the first survey.

unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?



Que Brincadeiras você faz no celular?
jogar, assistir, pasta

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?
gymnasia, tirar fotos de livros a longa etc.

Handwriting practice lines for the second survey.

unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	

Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

Eu muito mui. Sessão de Casa, as mesmas ler os livros e me fotografam ajudar mais fotografar de casa. Cuidar do meu cachorro.

UNifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	

Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

Joga, entra na se- sempre a casa, film- des vídeos, can- sa com o meu vídeo, vídeo cachorro e etc

UNifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	

Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

Eu muito mui. Sessão de Casa, as mesmas. Ler os livros e me fotografam ajudar mais fotografar de casa. Cuidar do meu cachorro.

UNifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	

Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

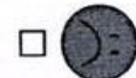
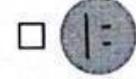
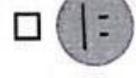
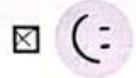
Joga, entra na sala sempre a casa, Jhin-des raciais, com- sa com o meu avô e a vó. Videar cachorro e etc

UNifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?



Que Brincadeiras você faz no celular?

trabalho de casa

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

ligar a casa

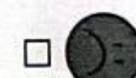
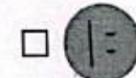
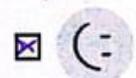
Handwriting practice lines for the first survey.

unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?



Que Brincadeiras você faz no celular?

ingles " "

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

jogar no mesa

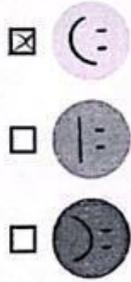
Handwriting practice lines for the second survey.

unifeob

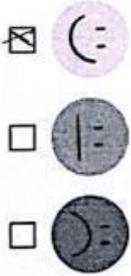
Obrigada 😊

*Carla
maria Clamolive Enrieta*

O que achou da nossa visita?



Celular é algo legal?



Que Brincadeiras você faz no celular?

jogos e vídeos

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

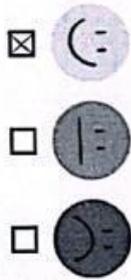
Ver livros

Handwriting practice lines for the second survey.

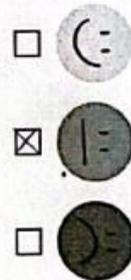
unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?



Celular é algo legal?



Que Brincadeiras você faz no celular?

jogos e aplicativos

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

ver livros

Handwriting practice lines for the third survey.

unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>									
-------------------------------------	--	--------------------------	--	--------------------------	--	--------------------------	--	--------------------------	--	-------------------------------------	--	--------------------------	--	--------------------------	--

Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

jogar
perquirir

trabalhar
tempo
verdadeira

unifeob

Obrigada 😊

O que achou da nossa visita?

Celular é algo legal?

<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
-------------------------------------	--	--------------------------	--	--------------------------	--	-------------------------------------	--	--------------------------	--	--------------------------	--

Que Brincadeiras você faz no celular?

Quais atividades você costuma deixar de fazer para mexer no celular?

jogar

Tudo

unifeob

Obrigada 😊

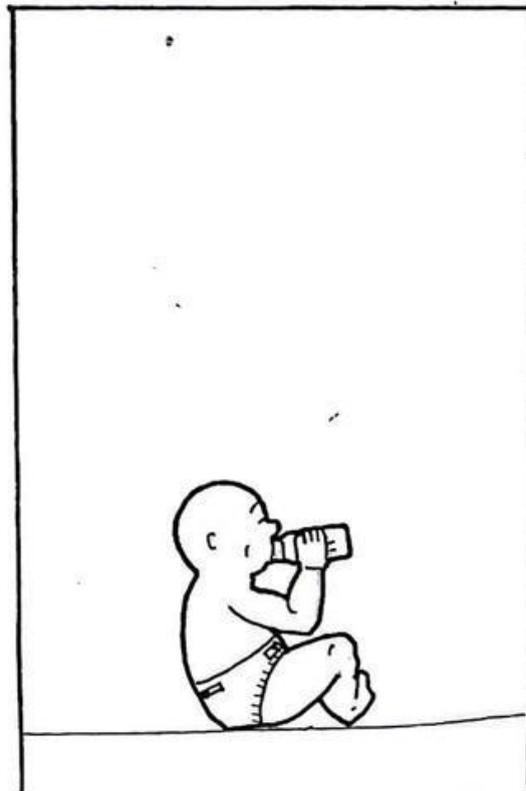
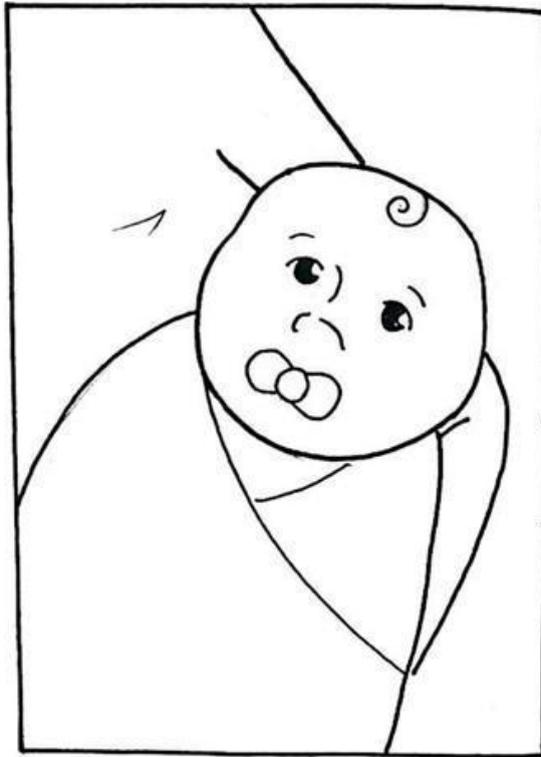
ANEXO-ZINE:

AS AVENTURAS DE



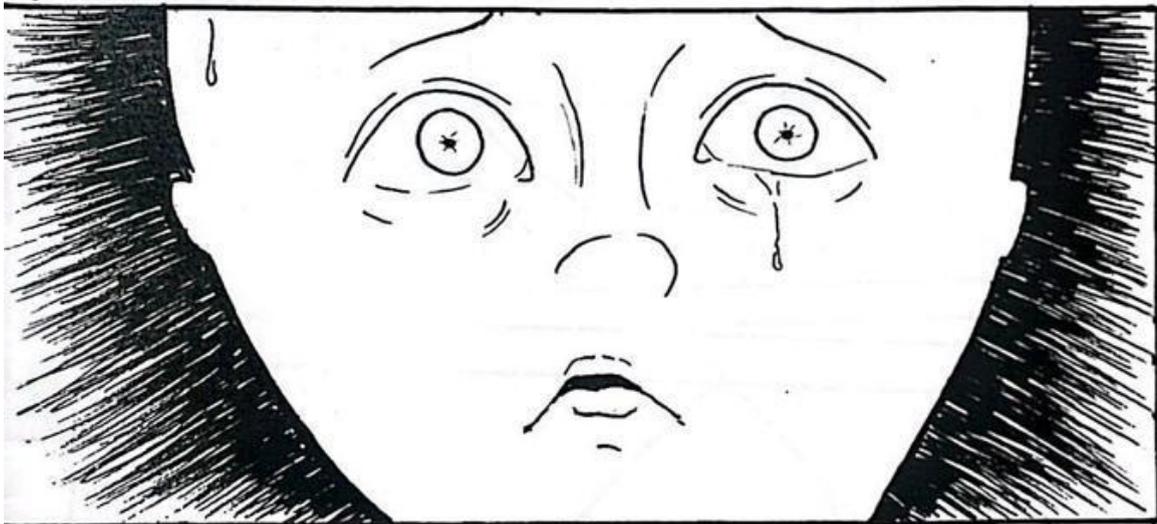
NO

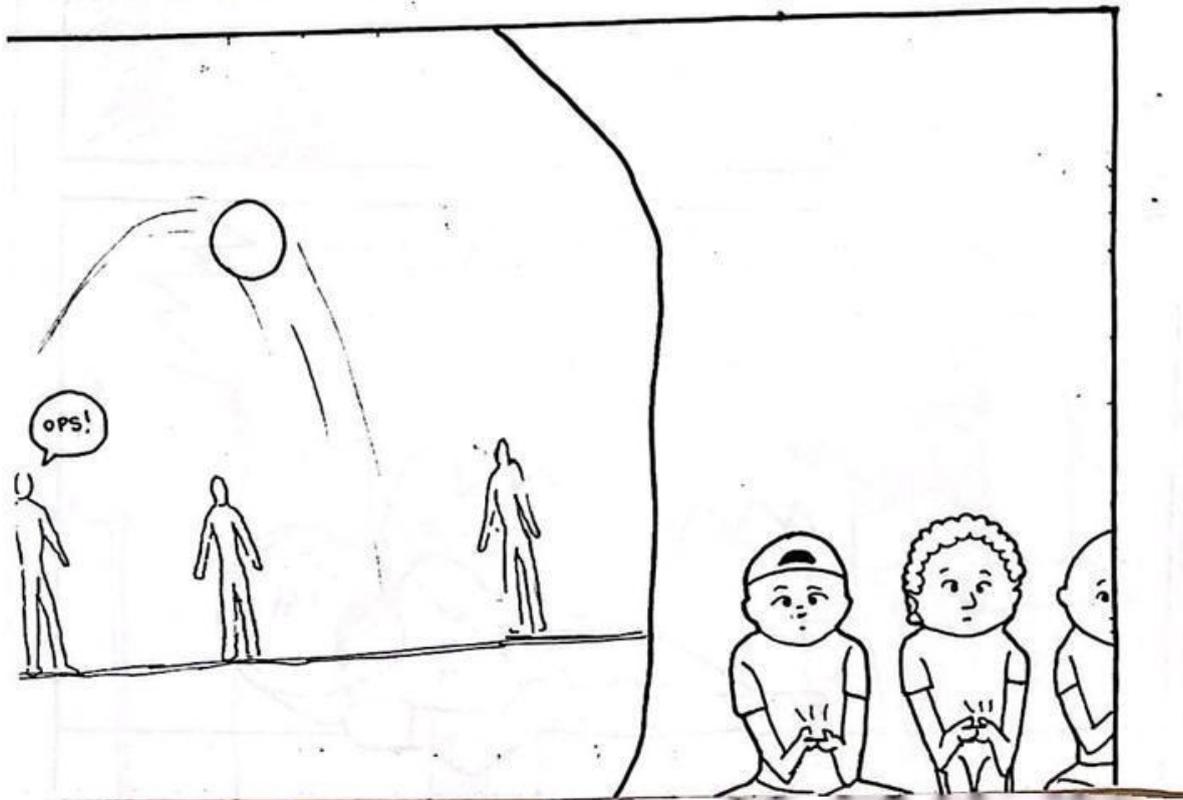
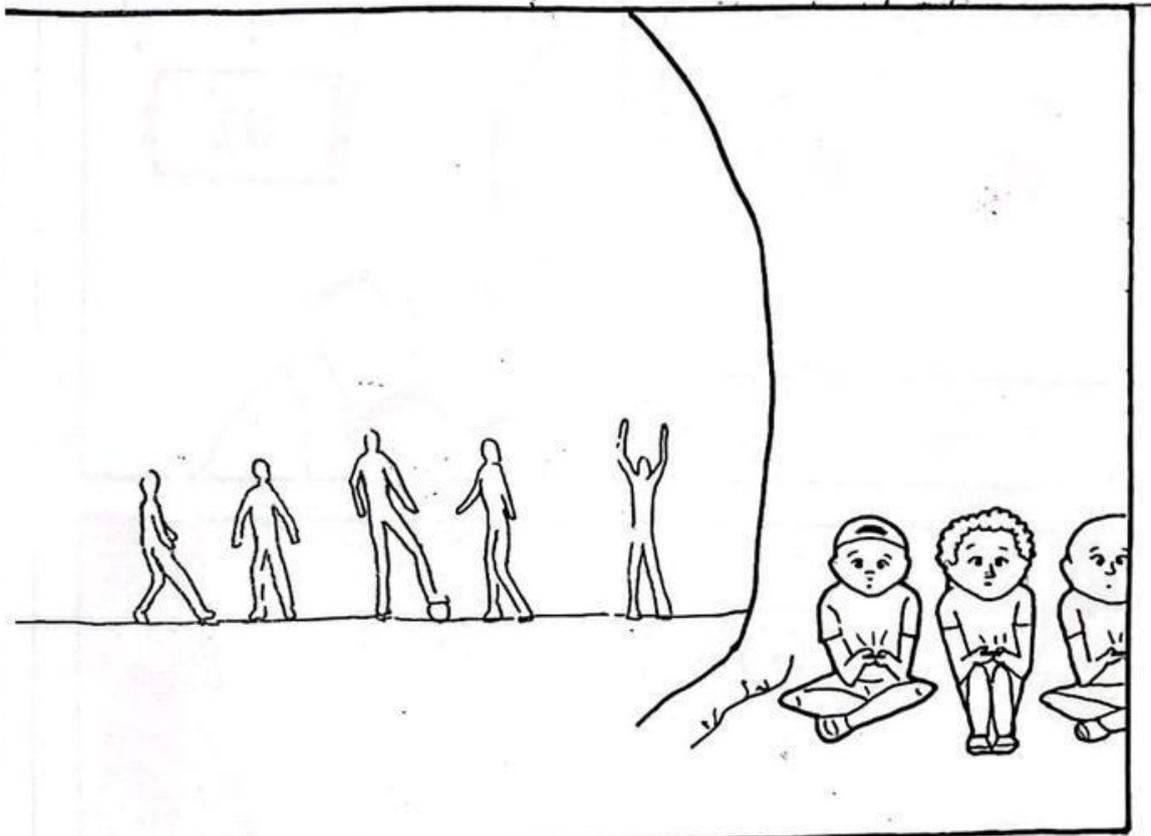
MUNDO DO CELULAR

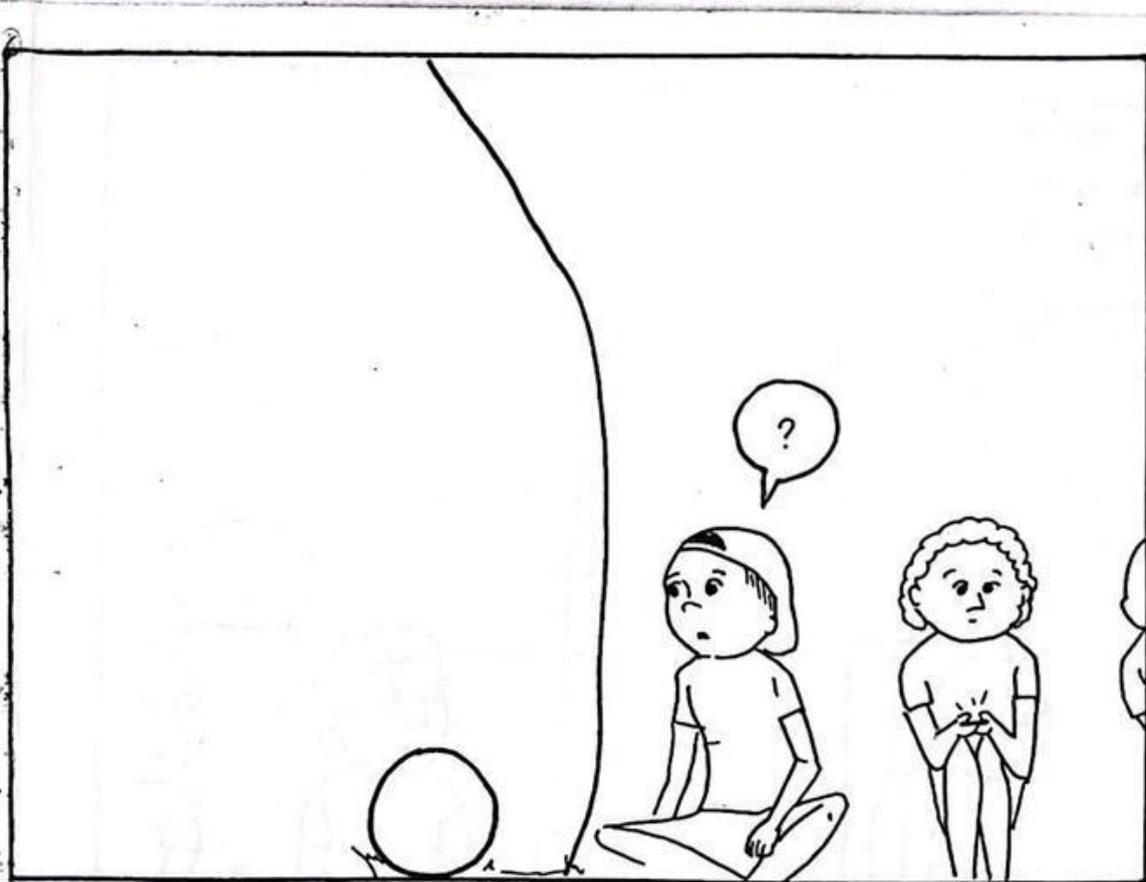


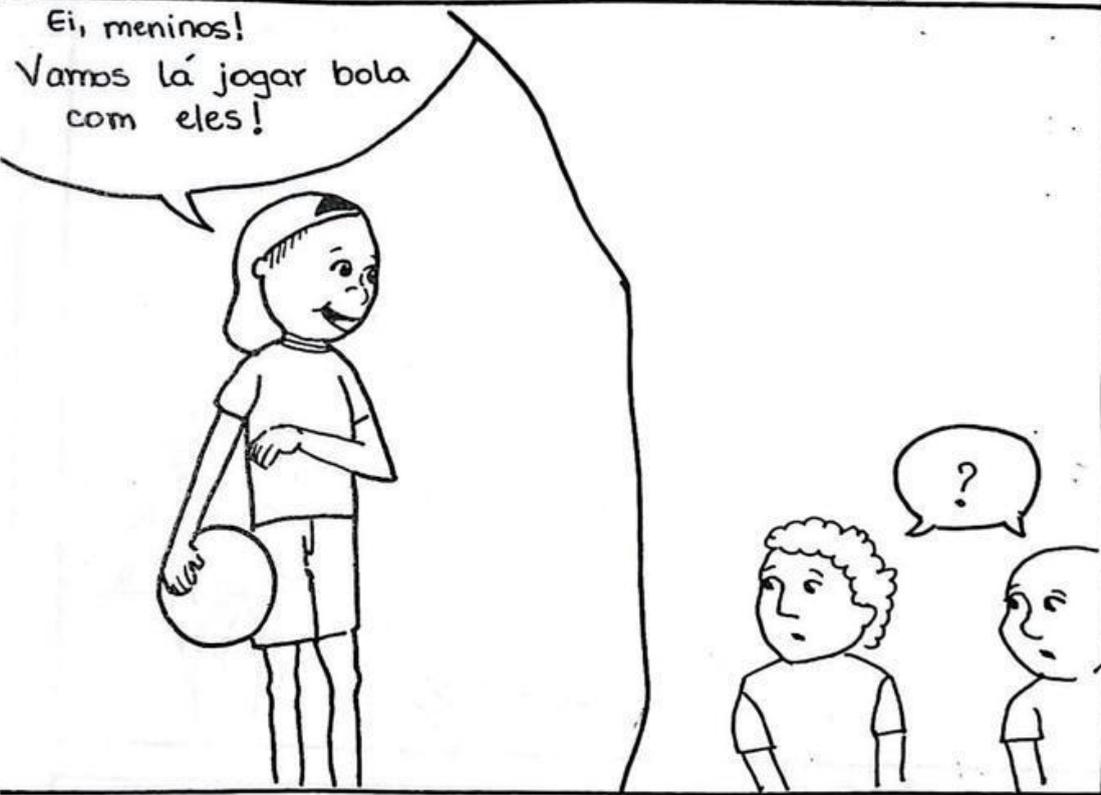












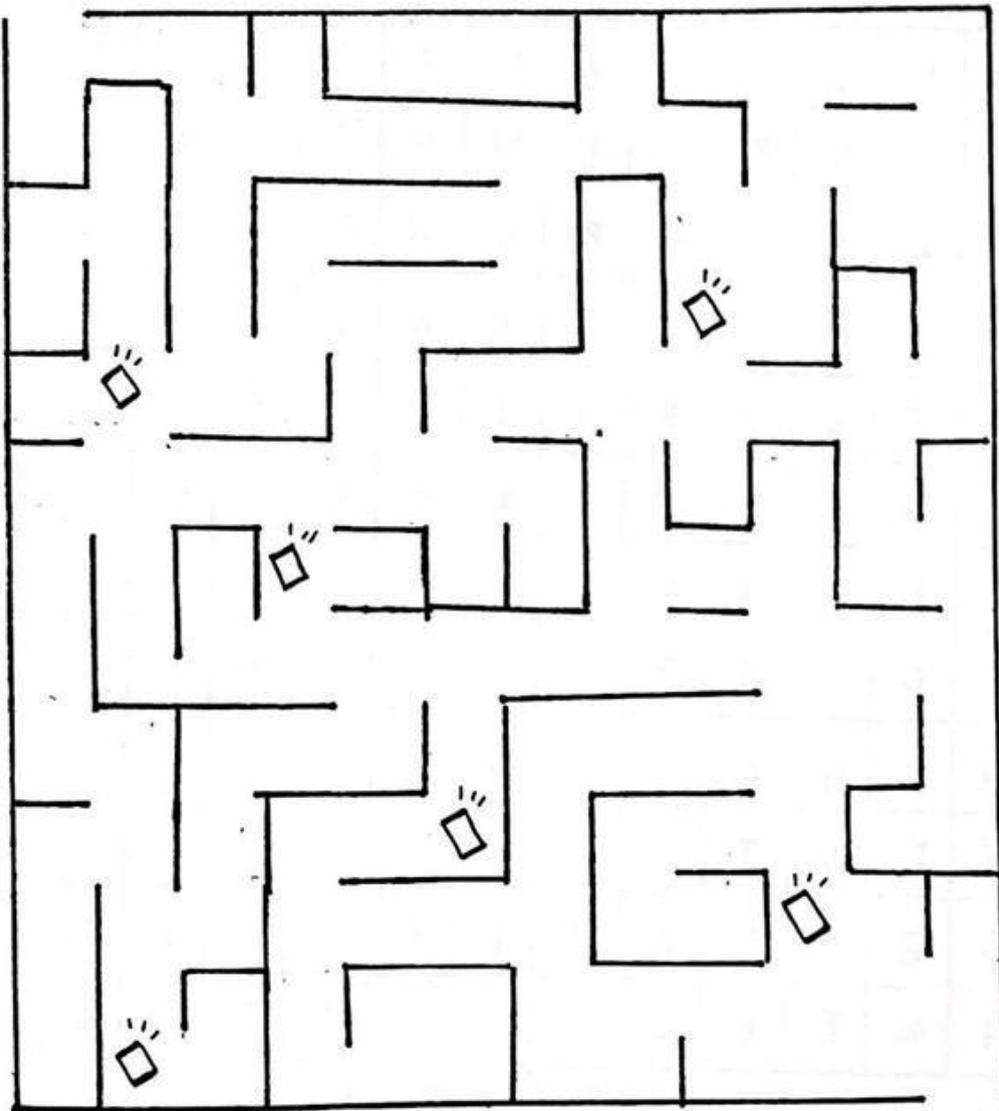
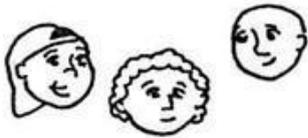
Ei, meninos!
Vamos lá jogar bola
com eles!

Nossa, eu nem tinha
notado que eles estavam
alí jogando bola.

Eu também não!
Eu estava ocupado
jogando FIFA
aqui.



AJUDE O PEDRINHO E SEUS AMIGOS
A CHEGAREM NA BOLA DE FUTEBOL, MAS
SEM PASSAR PELOS CELULARES! 📱



Agora, nesse cacá-palavras, ache as seguintes palavras:

- AMARELINHA
- BOLA DE GUDE
- FUTEBOL
- PETECA

W	L	E	N	A	N	L	G	R	G	S	T
L	G	O	P	E	T	W	N	I	F	I	D
A	L	B	M	A	P	H	N	P	T	S	O
R	T	O	A	E	H	H	N	E	O	I	M
A	I	L	T	F	T	E	S	O	T	A	N
A	M	A	R	E	L	I	N	H	A	A	L
C	E	D	K	C	C	Y	H	O	I	N	I
T	O	E	Y	P	E	T	E	C	A	A	I
S	E	Q	E	T	L	D	D	Y	N	S	N
N	F	U	T	E	B	O	L	E	H	S	O
O	E	D	R	A	E	L	I	T	G	P	I
H	K	E	E	L	O	O	N	F	T	O	C

UNIFEOB

PROJETO INTEGRADO EM FUNDAMENTOS DOS SABERES
PSICOLÓGICOS - 2023

CURSO DE PSICOLOGIA - MÓDULO 1 - TURMA "A"

ELABORAÇÃO

Laura Casellato Hawi de Oliveira
Gabriella Souza Teixeira
Gabrielly Marques de Souza
Marcela Emanuele dos Anjos Galdino da Silva
Laís Fernanda Tação
João Vítor Lino da Silva
Guilherme Moisés de Souza
Larissa Duarte Facchin
Suellen Bussinati Carvalho Leite
Nathália Possidonio Marques
Leidiane de Lima Nogueira

ORIENTAÇÃO

Professora Tamires Lopes Camargo

COLABORAÇÃO PROFESSORES

Leticia dal Picolo dal Secco de Oliveira
Lucas Francisco Martins
Matheus Bovoloni Verne
Camila da Silva Cabral

